

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conceição BrasileiraClass.: 11Data: 31-12-90

Pg.: \_\_\_\_\_

# Assassinados dois índios da tribo Aticum em PE

Recife — Os conflitos por questões de terra com os brancos fazem mais duas vítimas entre os índios pernambucanos: O cacique da tribo Aticum, Abdon Leonardo da Silva, e seu irmão, Abdias João da Silva, foram mortos a tiros de espingarda calibre 12 dentro da camioneta do posto indígena da Funai na reserva de Floresta (a 435 quilômetros da capital), onde viviam. Os índios atribuem os dois assassinatos a posseiros da região, insatisfeitos com a eleição, há três meses, de Abdon Leonardo da Silva como cacique da tribo.

“Diziam que Abdon sabia conversar muito, sabia fazer reunião, sabia pedir as coisas e ia tirar eles da área”, denunciou a mãe de Abdon Leonardo. A emboscada na camionete D-10 que conduzia os dois índios aconteceu a poucos metros da casa da família. Ao ouvir os disparos, Beatriz da Conceição correu para as proximida-

des do local e ainda avistou os três assassinos fugindo. Os três rapazes chegaram a atirar contra a índia, mas Beatriz da Conceição só recebeu estilhaços de cumbo. “Quem matou meus filhos foi o Raimundo Cirilo, com o Mauro e um outro que não vi direito”, afirmou a índia, de 52 anos, ainda em recuperação no hospital de Floresta.

O líder da emboscada, que ocorreu na tarde do último sábado, é filho de um fazendeiro da região, expulso da área indígena, depois que Abdon Leonardo assumiu o comando da tribo. O fazendeiro, conhecido apenas como Manuel Cirilo (pai de Raimundo Cirilo) está morando numa propriedade a quatro quilômetros da reserva. Manuel Cirilo vive infiltrado na área indígena e, na última eleição, deu apoio ostensivo ao concorrente contra Abdon Leonardo. “Essa perseguição a meu filho começou des-

de antes da eleição, porque ele não queria que os brancos ficassem na área”, explicou Beatriz da Conceição, lembrando que o filho já havia sofrido ameaças.

Na tarde do crime, Abdon Leonardo (29 anos) e Abdias João (25 anos) estavam com a camionete da Funai porque eram os responsáveis pelo transporte dos índios que trabalhavam na construção de uma estrada nas proximidades da reserva. Durante os feriados, todos os representantes da Funai na região viajaram. A Polícia Civil da Floresta ainda não tem nenhuma informação sobre a localização dos três rapazes, que fugiram logo após os assassinatos.

As investigações terão início somente a partir de quarta-feira, já que o delegado de Floresta, Genival Francisco, viajou para passar o fim de ano com a família fora do município.